



Jornal Notícias

08-05-2015

Periodicidade: Diário	Temática: Sociedade
Classe: Informação Geral	Dimensão: 1080
Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
Tiragem: 110603	Página (s): 1/24

Açores Menina de seis anos não resiste após sete horas no mar

Página 24



Irmãos adoravam viajar de barco

Hugo, 10 anos, e Inês, de 6, estavam de regresso ao continente europeu, a caminho de casa, na cidade francesa de La Rochelle. Mas a família tinha outro projeto. Levar os filhos a conhecer a costa francesa, atravessar a Mancha ou visitar os vizinhos holandeses, nas próximas férias escolares.

Açores Família viajava num catamarã que naufragou. Mãe e filho saltaram para um bote. Pai e filha caíram no Atlântico, mas ela não resistiu



A primeira viagem de Inês no catamarã foi às ilhas Maurícias



Casal francês e os dois filhos partiu para esta aventura em agosto de 2014

Menina francesa não sobreviveu a 7 horas no mar

Augusto Correia
 aacorreia@jn.pt

► A criança que morreu, ontem, num naufrágio ao largo dos Açores estava a regressar de uma aventura em família de vários meses. Inês, de 6 anos, esteve cerca de sete horas na água, com o pai. Foi resgatada mas não resistiu.

O casal francês Claude, 39 anos, e Sophie, 37, partiu à aventura num catamarã em meados de agosto de 2014. Em família, com os dois filhos menores, Hugo, 10 anos, e Inês, 6, estavam de regresso ao continente europeu, a caminho de casa, na cidade francesa de La Rochelle, quando foram apanhados por um mar encapelado a cerca de 400 milhas (cerca de 650 quilómetros) ao largo dos Açores.

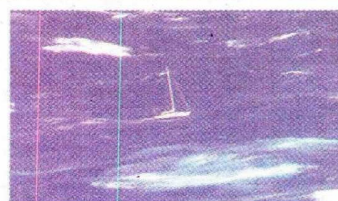
“Tomámos a decisão de voltar a La Rochelle, mas para voltar a partir”, pode ler-se no blogue “reverso-over”, no qual a família partilhava as aventuras. “Temos saudades da família, dos amigos, dos companheiros”, lê-se no blogue.

“Tornado pleno de vida” Claude, 39 anos, “oito anos como arquiteto paisagista e uma vida apaixonado pelo mar”. Sophie, assistente financeira, “sempre pronta para uma aventura”. Hugo, 9 anos, “que só está bem na água”, e Inês, “cinco anos e meio e um tornado pleno de vida”, lê-se no blogue, criado em 2013, quando a família comprou um catamarã e se fez à primeira aventura, nas ilhas Maurícias.

A última entrada no blogue data

Inês morreu em naufrágio no regresso a casa para voltar à escola

cinco pedidos de resgate :



Dezasseis tripulantes em cinco veleiros

● A Marinha Portuguesa resgatou ontem 16 pessoas de cinco veleiros, depois de um pedido de auxílio devido às condições meteorológicas adversas, com ondas de dez metros. O último resgate envolveu o veleiro da família francesa que acabou por se afundar. Mãe e filho conseguiram entrar para o bote salva-vidas. Pai e filha saltaram para a água. Sete horas depois foram salvos, mas Inês não sobreviveu.

de 24 de abril. A família estava de partida das Antilhas “a caminho do norte”, para o regresso a casa, em França. A viagem tinha começado em agosto de 2014 e passou por Portugal - Porto, Peniche e Lisboa.

“Temos outro projeto. Para o ano, as crianças regressam à escola em La Rochelle e aproveitaremos os fins de semana e as férias escolares para conhecer a costa francesa, atravessar a Mancha ou visitar os nossos vizinhos holandeses”, lê-se no último “post”, a 24 de abril, anunciando o regresso a casa.

Foram apanhados, como outros, por uma tempestade, com vagas de oito a dez metros tujadas por ventos que chegaram aos 150 quilómetros hora, a cerca de 400 milhas ao largo dos Açores.

A Marinha Portuguesa montou uma operação de grande envergadura, que permitiu salvar 12 tripulantes de cinco veleiros apanhados a navegar na região (ler caixa).

Horas desaparecidos

Os tripulantes do “Réves Do” não tiveram a mesma sorte. Sophie e Hugo foram resgatados por um navio da Marinha mercante de Hong Kong, o Yuan Fu Star, cerca das duas horas da madrugada de ontem. Claude e Inês caíram à água quando o catamarã se afundou durante o salvamento, cerca das duas horas da madrugada.

Pai e filha foram localizados ao início da manhã, cerca de 400 milhas a sudoeste do Grupo Ocidental dos Açores, e resgatados, por volta das 9 horas (10 em Portugal continental), disse, ao JN, o comandante do Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Ponta Delgada (MRCC Delgada), Matos Nogueira.

Claude e Inês foram resgatados com vida, após sete horas na água, para o navio-hospital espanhol “Esperanza del Mar”, que correspondeu ao apelo da MRCC Delgada, que coordenou as operações de busca. Inês ainda foi assistida a bordo, mas acabou por morrer. “Não resistiu aos efeitos provocados pela longa permanência na água”, disse o relações públicas da Marinha, Paulo Vicente.

Em comunicado, a Marinha Portuguesa refere que a operação que envolveu o helicóptero EH-101 da Força Aérea Portuguesa (FAP) demorou cerca de 12 horas a concluir o resgate, sob ventos na ordem dos 90 quilómetros por hora. ●